

PARA ENTENDER MAIS DE RACISMO TERRITORIAL

Conheça alguns conceitos
sobre este tema



Racismo Institucional:

é um tipo de discriminação racial que está incorporada nas estruturas, políticas e práticas de instituições, como empresas, escolas, sistemas de saúde e órgãos governamentais. Diferentemente do racismo interpessoal, que ocorre entre indivíduos, o racismo institucional é mais sutil e se manifesta por meio de normas e políticas e, se não combatido, perpetua a desigualdade social e econômica, mantendo barreiras sistêmicas que dificultam o progresso e a inclusão de grupos marginalizados.

Marginalização:

é o resultado dos processos sociais, políticos e econômicos que conduzem os indivíduos para condições de exclusão, ou seja, os impedem de fazer parte de determinados grupos e ter acesso a direitos básicos.



Gentrificação:



fenômeno em que áreas historicamente habitadas por comunidades racializadas e de baixa renda são alvo de revitalização urbana, levando à sua expulsão devido ao aumento dos custos de moradia.

Favelas:

são áreas urbanas com habitações comumente irregulares e simples, geralmente em terrenos sem infraestrutura adequada. Elas surgem como solução para pessoas em vulnerabilidade que não têm acesso a moradias formais. Apesar disso, as favelas têm uma vida comunitária forte e são marcadas por criatividade e resiliência. No Brasil, são comuns em grandes cidades e refletem desigualdades socioeconômicas.

QuemViveSabe | #RaizesDoPassado



Racismo Territorial:

é a discriminação baseada na divisão espacial e na exclusão de grupos raciais específicos em determinados territórios, bairros ou regiões. Esse conceito envolve a marginalização e a segregação de minorias raciais em áreas menos favorecidas ou periféricas, onde o acesso a recursos como educação, saúde, infraestrutura e oportunidades econômicas é limitado. O racismo territorial se manifesta em políticas de urbanização, investimentos públicos desiguais e práticas imobiliárias que tendem a reforçar a desigualdade racial.

Planejamento Urbano Antirracista:

abordagem que busca eliminar desigualdades raciais nas cidades, promovendo inclusão e equidade. Reconhece que políticas urbanas históricas muitas vezes marginalizaram comunidades raciais específicas e propõe mudanças que garantam acesso igualitário a serviços, moradia e oportunidades. Envolve ações como a revisão de leis de zoneamento e investimentos em áreas negligenciadas, visando criar cidades mais justas e integradas.

Comunidades Quilombolas:

grupos étnicos –predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana –, que se autodefinem a partir das relações específicas com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias. As terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos são aquelas utilizadas para a garantia de sua reprodução física, social, econômica e cultural.

Terras ou Comunidades Indígenas:

um território demarcado e protegido para a posse permanente e o uso exclusivo dos povos indígenas. Essas terras são reconhecidas como patrimônio da União e são destinadas à preservação de sua cultura, tradições, recursos naturais e formas de organização social, além de assegurar a reprodução física e cultural dessas comunidades.



Mudanças Climáticas:

termo que se refere a transformações de longo prazo nos padrões de temperatura e clima. Essas alterações podem ser naturais, mas desde o século 18 as atividades humanas têm sido a principal causa das mudanças climáticas, principalmente por causa da queima de combustíveis fósseis, que produzem gases que retêm o calor.

Desastres Ambientais:

também conhecido como desastre ecológico, é um evento catastrófico causado ao meio ambiente pela atividade humana. Ou seja, incêndios, desastres nucleares e vazamentos de óleo, por exemplo.



QuemViveSabe | #RaizesDoPassado

Racismo Climático:

grupos étnicos –predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana –, que se autodefinem a partir das relações específicas com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias. As terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos são aquelas utilizadas para a garantia de sua reprodução física, social, econômica e cultural.

Justiça Ambiental:

movimento social que busca igualdade na distribuição de benefícios e ônus ambientais, reconhecendo a ligação entre injustiça social e degradação ambiental.